



AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DO ESÔFAGO DO VEADO CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*, FISCHER, 1814)

HAMMARSTROM DOBLER, Guilherme¹; CABELEIRA, Orestes Moraes²
WOECICHOSHI, Artur Schoenmeier³ ULSENHEIMER, Bruna Carolina⁴ TEICHMANN,
Cristiane Elise⁵ SERAFINI, Gabriele Maria Callegaro⁶

Resumo: Neste presente trabalho, foram estudados os parâmetros morfológicos do esôfago de dois exemplares do Veado Catingueiro (*Mazama gouazoubira*, FISCHER, 1814), um animal nativo (cervídeo) tem sua preservação protegida por lei em nosso estado, no Rio Grande do Sul, Brasil. A utilização de órgãos destes animais para fins didáticos, só é possível quando são acidentados nas estradas e recolhidos ao Hospital Veterinário da Unijuí para socorro médico. Quando estes evoluem para os casos de óbitos. Em geral estes animais chegam a Universidade já em estado avançado de trauma interno, necrose e casos hemorrágicos graves, e outros casos acometidos por fraturas causadas pelos atropelamentos. O esôfago do Veado Catingueiro, tanto quanto é do nosso conhecimento, ainda não teve a morfologia de seus órgãos descritos. Assim, nesse trabalho procedemos a uma descrição preliminar da morfologia: anatomia e histologia, visando o melhor entendimento da estrutura morfológica para a visão dos parâmetros normais de configuração dos órgãos destes animais nativos/silvestres. Fragmentos da região cervical do esôfago do animal foram colhidos, fixados e processados segundo rotina histológica para microscopia de luz. Os cortes foram submetidos a uma coloração clássica, com Hematoxilina e Eosina, e avaliados sob as lentes de um fotomicroscópio marca MEIJI. Foram observadas quatro camadas que constituem o órgão, a mucosa, a submucosa, a muscular e a adventícia. A camada mucosa, formada por um epitélio escamoso estratificado levemente queratinizado, a lâmina própria subepitelial é estreita. Não foi observada a camada muscular da mucosa neste segmento de esôfago analisado. A camada submucosa, constituída de tecido conjuntivo denso, bem vascularizado, com glândulas esofágicas esparsas, pouco desenvolvidas. A camada muscular, é constituída de acordo com as seguintes orientações: há uma camada muscular longitudinal interna cujas fibras estriadas aparecem cortadas transversalmente e outros segmentos no sentido oblíquo, sempre com núcleos periféricos, e aparentemente mais espessa que e a camada muscular circular externa cujas fibras musculares estriadas aparecem cortadas no plano longitudinal. Já a camada adventícia que é relativamente fina, mantém as características típicas deste tecido, com a presença de células adiposas, vasos sanguíneos e linfáticos, além de nervos.

Palavras-chave: Cervídeo. Histologia. Morfologia. Avaliação microscópica.

¹ Biólogo, discente de Medicina Veterinária, *Arizona State University* – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: ghammars@asu.edu

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, E-mail: orestesmcameleira@yahoo.com.br

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, E-mail: artur.woeci@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí, E-mail: bru.brunna@hotmail.com

⁵ Mestre em Médina Veterinária, Professora do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí. E-mail: cristiane.teichmann@unijui.edu.br

⁶ Doutora em Médina Veterinária, Professora do Departamento de Estudos Agrários, Unijuí. E-mail: gabrieleserafini@yahoo.com.br